

Pró-DF tem novas exigências

Éderson Marques

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo mudou a política de venda de lotes para o Pró-DF, programa de desenvolvimento regional. A carta consulta, exigida para que a empresa receba os benefícios oferecidos pelo governo, foi refeita e os requisitos para a liberação da compra do lote por valores que chegam a 90% do total estão mais rígidos. As novas medidas estão sendo adotadas para evitar prejuízos ao GDF e proteger o empresário de embarcar em um negócio sem futuro.

Na gestão anterior, bastava o empresário preencher a carta-consulta da maneira adequada para conseguir um terreno e construir sua empresa, respeitando algumas exigências da administração pública. Com a posse do novo governo, o documento passou a seguir os mesmo molde adotado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em que o empresário precisa apresentar um

histórico de sua empresa e um resumo sobre o negócio que pretende implantar na região.

O governador em exercício e secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Octávio, explicou os motivos que levaram às mudanças na política do Pró-DF. Segundo ele, o desenvolvimento não se faz somente com políticas de doação de lotes, mas sim por uma série de fatores.

– Temos exemplos de várias empresas que ganharam o terreno e não conseguiram progredir. Muitas tiveram dificuldades e fecharam – disse Paulo Octávio. – O Pró-DF não pode ser um condutor de políticas, mas sim um indutor do desenvolvimento. Queremos empresas saudáveis.

Paulo Octávio informou que desde o início do ano só foi autorizada a entrega de um lote. O terreno foi repassado à empresa Gerdau. De acordo com o governador em exercício, existem na Secretaria 2.800 pedidos de consulta para serem analisados. Ontem, foram entregues 30 cer-

tificados de implantação definitiva de lotes do Pró-DF a empresas que cumpriram as exigências do GDF. Outros mil processos estão sendo analisados por técnicos do governo.

– Estamos desenvolvendo um modelo mais exigente e mais moderno. Eu mesmo visitei algumas dessas 30 empresas e constatei que elas cumpriram o contrato do Pró-DF e, por isso, merecem o certificado – disse Paulo Octávio.

Uma das empresas contempladas ontem foi a Beths Confeções, que tem sede no Pólo de Moda do Guará. Dona do negócio, Maria Abetiza disse que emprega cinco trabalhadores, mas que dez já tiveram passagem pelo local. De acordo com ela, que esperou pelo certificado por sete anos, o Pró-DF tem seus problemas, mas foi um impulso na vida da família.

– É muito ruim você construir um prédio em um lote que não é seu. O Pró-DF me deu

Novo sistema toma como base as exigências do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

oportunidade de crescer como empresária. Antes minha confecção funcionava no fundo do meu quintal, mas hoje temos uma estrutura boa. Com o terreno em meu nome será mais uma conquista – comemorou Abetiza, ao acrescentar que, embora tenha tido muito trabalho, mas valeu a pena investir.

Aos empresários presentes, Paulo Octávio fez dois pedidos. O primeiro foi para que participem da festa de 47 anos de Brasília, que ocorrerá no dia 21 de abril na Esplanada dos Ministérios. O outro, um pouco mais complicado, é para que ajudem a assinar, no dia 1º de maio, cinco mil carteiras de trabalhos. Para Paulo Octávio, se atingida, a marca pode entrar para o Guinness Book, o livro dos records. Segundo ele, nunca, em toda a história, cinco mil carteiras de trabalhos foram assinadas em um só dia.



Paulo Octávio: desenvolvimento não se faz com doação de lotes